

INFORMAÇÕES

Via Sacra: Todos os domingos da Quaresma, às 18 h., na Igreja Paroquial. Participe!

Adoração ao S.mo Sacramento, em tempo quaresmal: Quarta-feira, na Igreja Paroquial, das 19 às 20,30 h. Este tempo de oração e reflexão será orientado pelos seguintes grupos: próxima 4ª feira, dia 24 – Comissão Fabriqueira; dia 31 – Grupos Corais. Participe!

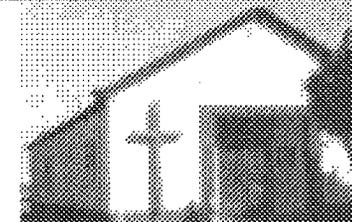
Passeio-Convívio da Paróquia do Senhor do Socorro: O Centro de Convívio da nossa Paróquia organiza um Passeio-Convívio a Santiago de Compostela, com Almoço incluído, a realizar no próximo dia 1 de Maio (partida às 7 h.). No final do Passeio, pelas 20 h. haverá ainda Jantar e Arraial na Quinta do Santoinho. Tudo isto incluído, o custo é de apenas 26 €. As crianças, dos 4 aos 10 anos, pagarão apenas 13 €.

Para mais pormenores, consultar cartazes afixados. Para reservas (50% no acto da inscrição e o restante até ao dia do Passeio) contacte o Centro de Convívio.

Direitos Paroquiais: Na nossa paróquia é costume ser durante a Quaresma que os paroquianos entregam ao pároco ou à Comissão Fabriqueira um contributo para a sustentação do pároco. Lembramos esse dever de cada cristão, proporcional às suas posses.

Contributo Penitencial: Este ano reverte, uma parte a favor da diocese S. Tomé e Príncipe, e as outras duas partes, para a edificação da Casa Sacerdotal, lar de acolhimento aos sacerdotes idosos”. Encontra-se à porta da Igreja, durante toda a Quaresma, uma caixa para receber o Contributo Penitencial.

PARÓQUIA VIVA



Nº 135 – 21/03/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

4º Domingo da Quaresma – Ano C



«Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: “Um homem tinha dois filhos”. ... “Vou-me embora, vou ter com meu pai ...” Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.» (Evangelho)

Astro que flameja

Por: João César das Neves

Florbela Espanca, recentemente ajudada pelos Trovante, ensinou-nos que «ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens! Morder como quem beija! É ser mendigo e dar como quem seja Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!». Mas não nos avisou que isto era perigoso.

Disse que ser poeta «é ter de mil desejos o esplendor e não saber sequer que se deseja! É ter cá dentro um astro que flameja, é ter garras e asas de condor! É ter fome, é ter sede de Infinito! Por elmo, as manhãs de ouro e de cetim... É condensar o mundo num só grito! E é amar-te, assim, perdidamente... É seres alma, e sangue, e vida em mim. E dizê-lo cantando a toda a gente!». Só que quem o fizer vai meter-se em sarilhos.

Porque a única pessoa a quem vale a pena amar assim perdidamente é Jesus Cristo. Só Ele sacia a fome e sede de Infinito. Só Ele, não em alegoria mas em verdade, é alma e sangue e vida em mim. Só este grito condensa o mundo. Se dirigido a um amor humano, a uma relação comum, por mais extraordinária que seja, o desejo fica sem esplendor, o condor voa sempre baixo. Por isso, os poetas - do rei David a Dante, de Camões a Péguy - sempre souberam quem é o verdadeiro Rei da Dor, de onde vem o astro que cá dentro flameja. E também que ser mais alto que os homens dói. Porque muita gente se irrita com o amor de poeta. Se fosse dirigido a uma rapariga, a um rei ou até a Zoroastro ou Kant, não haveria problemas. Mas o amor a Cristo tem de ser crucificado.

Mel Gibson, um astro que flameja no cinema, acaba de descobrir isso. Ao realizar «A Paixão de Cristo» viu ondas avassaladoras de oposição, apenas por fazer um filme fiel a um livro com quase 2000 anos, que conta a história mais conhecida da Humanidade. As críticas são muitas, das plausíveis às desmioladas. Mas todas, afinal, radicam no profundo repúdio deste amor. O mundo está incrédulo perante a possibilidade de uma estrela de primeira grandeza ser um católico devoto e, mais do que isso, o dizer cantando a toda a gente.

(Continua na pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
22	Seg 18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Ter 18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Cecília Martins de Abreu (7º dia)
24	Qua 18,30	José Maria Novo Gonçalves
25	Qui 18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Sex 18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sáb 18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Maria Pires Longarito Fernandes Pereira; Manuel Júlio Amaral, esposa e cunhada
28	Dom 9,45	Félix Guimarães Barbosa; Manuel da Costa Alves de Palma; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

4º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

RECONCILIAÇÃO: A MATURIDADE DOS FILHOS DE DEUS – A história da humanidade está continuamente marcada pela violência, exploração e ódio. O que é que a Palavra de Deus tem a dizer a esse respeito?

O povo de Israel, sofrendo o exílio da Babilónia, toma consciência de uma sociedade reconciliada como ideal a ser alcançado (*I leitura*).

Ser filho de Deus é deixar de lado rancores e aceitar o irmão que volta, pois a reconciliação é a prova de maturidade de que os homens são filhos do Pai misericordioso (*Evangelho*).

Em Jesus, e somente n'Ele, os homens reconciliam-se com Deus. O cristão, seguindo o exemplo de Paulo, é proclamador dessa nova realidade, ao serviço da qual se dedica espontânea e generosamente (*II leitura*).

1ª leitura: Jos. 5, 9a.10-12

Tendo entrado na terra prometida, o povo de Deus celebra a Páscoa – Ao entrar na sua nova terra, após a libertação do Egipto e os 40 anos de duro peregrinar pelo Deserto, o primeiro acto do Povo de Deus é celebrar a Páscoa. Com esse rito, o Povo de Deus recordava a primeira Páscoa no Egipto (cf. Êx. 12); manifestava ao Senhor o seu reconhecimento por todas as maravilhas operadas em seu favor: fazia uma promessa de fidelidade, ao iniciar-se uma fase muito importante na História da Salvação.

A Páscoa, que nós vamos celebrar, é o memorial duma libertação maior do que a dos Hebreus. Preparemo-la pelo Sacramento pascal da Penitência, o Sacramento da nossa reconciliação com Deus.

2ª leitura: 2 Cor. 5, 17-21

«**Por Cristo, Deus reconciliou-nos consigo**» – A obra da nossa reconciliação, que partiu da iniciativa de Deus, realizou-se em Cristo, o Qual, identificando-Se com o pecado, assumindo todas as suas consequências, destruiu o mesmo pecado, tornando-nos «nova criatura».

Jesus Cristo, nosso Reconciliador, quis, porém, que a reconciliação se tomasse pessoal pelo ministério dos Apóstolos. Por isso, os Apóstolos e todos os que participam do seu ministério e testemunho, como embaixadores plenipotenciários de Deus, actualizam a obra da salvação. Por eles, «está presente no meio dos fiéis o Senhor Jesus Cristo, Pontífice máximo» (LG. 21).

Evangelho: Lc. 15, 1-3.11-32

«**Este teu irmão estava morto e voltou à vida**» – A parábola do filho pródigo constitui como que a ilustração luminosa daquela definição de Deus, que nos deixou S. João: Deus é Amor. Mas é também a história de cada homem, pois nela todos nós estamos retratados, ou no filho mais novo que, após uma experiência dolorosa, se sente pecador, ou no filho mais velho, ele mesmo pecador, sem o saber.

Milagres do amor

Por: *Mário Salgueirinho*

São incomensuráveis os milagres operados pelo amor.

Um professor universitário de sociologia levou os seus alunos a um bairro de lata dos arredores de Baltimore. Mandou-lhes fazer um estudo sobre a vida de 200 rapazes desse bairro miserável.

Pediu-lhes que fizessem uma avaliação sobre o futuro de cada criança.

Os universitários deram a todos eles esta avaliação: Não tem qualquer chance!

Passaram-se 25 anos e outro professor de sociologia que foi leccionar para aquela universidade encontrou o trabalho anterior.

Mandou aos seus alunos que seguissem aquele projecto para ver o que tinha acontecido.

Verificaram então que 176 daqueles garotos tinham alcançado posições de sucesso na vida, como professores, médicos, advogados, homens de negócios, etc.

O professor ficou espantado e perguntou a cada um deles: A que atribui o seu sucesso?

Todos responderam com um sentimento visivelmente emocionado: Foi a uma professora.

Estava viva ainda, embora idosa. O professor universitário procurou-a e perguntou-lhe qual a fórmula mágica para obter aquele sucesso imprevisível e feliz, para içar miúdos de um bairro de latas para patamares sociais tão elevados.

Os olhos da professora faiscaram e abrindo os lábios num delicado sorriso disse apenas: É realmente muito simples: eu amava aqueles garotos!

Neste dealbar do ano, esta receita de felicidade de Madre Teresa de Calcutá: “Espalhe o amor por onde passar, antes de mais nada na sua própria casa. Dê amor aos seus filhos, à sua esposa ou ao seu marido, a um vizinho próximo... Não permita nunca que alguém se aproxime de si sem o deixar melhor e mais feliz. Seja a expressão viva da bondade de Deus: bondade no seu rosto, bondade nos seus olhos, bondade no seu sorriso, bondade na sua terna saudação.”

Astro que flameja

Por: *João César das Neves*

(Continuação)

Vejam como são as coisas. O último filme de Gibson, o aclamado e premiado *Braveheart*, estava cheio de imprecisões históricas e romanceava livremente para mitificar uma personagem, Sir William Wallace. Mas esse filme era equilibrado e este agora é que é chauvinista e fanático. O filme de 1995 mostrava em detalhe três batalhas e vários assassinios; mas era realista e este é que é violento. Na película anterior os ingleses eram vituperados como traidores, opressores e injustos, louvando-se abertamente os escoceses. Mas isso era adequado, mas agora ele foi enviesado e anti-semita!

A filmagem resume 12 horas da vida de um homem. Que outro episódio histórico levantaria tanta celeuma? Que outra personagem do passado longínquo seria tão controversa? Esta polémica não é de hoje e existiu em quase todos os filmes sobre Cristo. Mas esteve ausente quando, por exemplo, em 1976 Moustapha Akkad dirigiu o excelente *Maomé, mensageiro de Deus* ou, em 1993, Bernardo Bertolucci realizou o elegante *O Pequeno Buda*. Esta hostilidade é um mistério. Mas foi profetizada, ao dizer-se que Jesus nascera para «revelar os pensamentos dos corações» (cf. Lc 2, 35).

No entanto, toda esta dor vale a pena, para se condensar o mundo no grito que inicia o filme: «Ele foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado pelas nossas iniquidades. Pelas Suas chagas fomos curados» (Is 53, 5).